

SE TOCA: ATUAÇÕES DA PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO SEXUAL

MARIANA DA COSTA CASTRO¹; ANA LAURA SICA CRUZEIRO SZORTYKA²

¹Universidade Federal de Pelotas – marianadacastro@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – alcruzeiro@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é um período de diversas mudanças, psicológicas, anatômicas, fisiológicas e sociais (ALENCAR *et al.*, 2008). A educação sexual tem um papel essencial no desenvolvimento saudável da sexualidade. As escolas são espaços onde os adolescentes se agrupam e passam diariamente boa parte do tempo (FAIAL *et al.*, 2016). Devido a isso, o ambiente escolar se torna muito propício para promoção e prevenção da saúde e ensino de sexualidade, gênero e diversidade. Assim, podendo garantir hábitos e comportamentos mais saudáveis (FAIAL *et al.*, 2016).

Porém, existem muitas dificuldades quando se trata de assuntos que ainda são tratados socialmente com muito tabu e preconceito. A escola é um importante vínculo para a educação em saúde, mas é observável receio dos professores em abordar temas “polêmicos” e o despreparo para conversar sobre essas temáticas com os alunos (DA SILVA *et al.*, 2017).

Além disso, é muito importante a curricularidade dessa temática dentro dos cursos universitários, para a superação das lacunas que existem na educação dessa temática (SILVA; MAGID NETO, 2006). E os profissionais da saúde são aliados dos professores na possibilidade de levar capacitação e recursos para as escolas e familiares para o entendimento das finalidades da educação sexual dentro das escolas (MOIZÉS; BUENO, 2010).

Muitos adolescentes buscam sanar suas dúvidas sobre sexualidade na internet (TELES *et al.*, 2022). E podem acabar tendo uma visão distorcida das relações sexuais (PAPALIA; OLDS; FELDMAN, 2000). As redes sociais são uma fonte de acesso direto a muitos adolescentes e jovens, e também podem ser uma ótima oportunidade de levar informações de qualidade sobre sexualidade para eles. Ainda mais aliada à educação sexual nas escolas, possibilitando a diferenciação de fontes confiáveis de informação.

Dessa forma, o projeto buscou levar, de diferentes formas, informações de qualidade sobre educação sexual e sexualidade para adolescentes e jovens, almejando comportamentos mais saudáveis e a minimização das discriminações sexuais e de gênero.

2. METODOLOGIA

O “SE TOCA” é um projeto de ensino, extensão e pesquisa do curso de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Onde trabalhamos com educação sexual e sexualidade de adolescentes escolares e jovens. O projeto de ensino funciona com reuniões semanais de 1 hora com os alunos do curso de Psicologia e a orientadora para discutir sobre as temáticas que vão ser trabalhadas nas escolas, confecção de materiais e planejamento de outras atividades, como a página do projeto no *Instagram*. O projeto de extensão funciona de diferentes formas, temos a página do *Instagram* onde alimentamos com posts sobre diferentes assuntos relacionados a sexualidade e promoção e

prevenção da saúde sexual e também atuamos nas escolas públicas do município de Pelotas/RS. No projeto de pesquisa, investigamos o comportamento sexual de adolescentes e jovens de 14 a 24 anos, antes, durante e após a pandemia de COVID-19.

No projeto de extensão trabalhamos com as escolas em 3 encontros, uma vez na semana, utilizando 2 períodos de 45 minutos com cada turma. Podendo ser do sexto ano do ensino fundamental ao terceiro ano do ensino médio, onde adaptamos nossos materiais e falas para cada faixa etária que iremos apresentar. Levamos materiais em PowerPoint, com imagens, textos e informações, sobre os seguintes assuntos: infecções sexualmente transmissíveis (ISTs); métodos contraceptivos e de prevenção; educação menstrual; assédio e consentimento; pornografia; orientação sexual e identidade de gênero. Dividimos os temas para serem apresentados no mínimo 2 assuntos por encontro.

Meu trabalho como bolsista é procurar escolas que estão disponíveis para receber o projeto, me reunir com a orientação pedagógica da escola, entender as demandas da escola, por exemplo, quais assuntos são mais urgentes e quais anos eles mais gostariam que trabalhássemos. E a partir disso, organizo os horários que as escolas possuem disponibilidade e escalono os participantes com seus respectivos temas, de modo que os horários das escolas e dos participantes do projeto fechem.

Faço a organização dos materiais que devem ser levados em cada encontro, como os preservativos e órgãos genitais que levamos para fazermos a demonstração de como utilizar corretamente as camisinhas externas e internas, métodos contraceptivos, como o Dispositivo Intrauterino (DIU) para ser exposto. Relembro a coordenação das escolas um ou dois dias antes dos encontros serem realizados e acompanho os participantes em todos os encontros, fico responsável pela apresentação de uma temática. Além de monitorar as presenças de cada participantes do projeto nas reuniões e atividades de extensão do projeto.

Em relação à ação de extensão no *Instagram*, é feito a organização semanal/quinzenal dos temas que ainda não foram postados e participantes que farão a postagem nova, onde o material é construído na plataforma *Canva*. Após isso, o material está pronto e será postado na página. Foi feita a organização e divulgação nas escolas por meio de pôsteres do grupo de discussão do SE TOCA para adolescentes e jovens no Serviço Escola de Psicologia da UFPEL, porém não houve inscritos e o grupo foi cancelado.

O SE TOCA também está em processo de construção de um curso de formação em educação sexual e sexualidade para professores. Além disso, está sendo feito a organização de uma Jornada do SE TOCA em dezembro, onde serão convidados palestrantes para falarem um pouco mais sobre sexualidade e prevenção e promoção da saúde para os estudantes universitários da UFPEL.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse ano fomos em duas escolas públicas de Pelotas com o projeto. Marcamos e organizamos com uma escola, mas foi infelizmente cancelada antes dos encontros acontecerem por medo da reação dos pais dos alunos. A primeira escola que fomos, apresentamos em 3 encontros, para adolescentes dos sétimo e oitavo anos do ensino fundamental, totalizando em média 15 alunos por encontro, por ser uma escola pequena.

Os alunos prestavam atenção em todos os assuntos, por serem do interesse deles, mas tinham temas que geravam mais comoção nos meninos, por exemplo,

quando falamos sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis e, geralmente, as meninas ficavam mais quietas. Era sempre expresso para eles que poderiam nos interromper quando eles quisessem para esclarecermos dúvidas, porém os alunos apresentavam muita timidez em comentar sobre os assuntos e quem acabava fazendo perguntas eram os professores que estavam presentes. Durante as reuniões ficávamos pensando em como possibilitar para que eles pudessem tirar suas dúvidas de forma anônima.

Na segunda escola, os encontros continuam em andamento. Fizemos, até então, nosso primeiro encontro. Onde foi apresentado sobre métodos contraceptivos e de prevenção e objetificação da mulher. Estamos apresentando para o nono ano do ensino fundamental, primeiro e segundo anos do ensino médio, totalizando em média 100 adolescentes. Era evidente a curiosidade dos alunos com os assuntos que eram apresentados ali, eles no geral não se apresentavam tímidos e faziam perguntas sem nenhum problema, mas geralmente quem falava mais durante as apresentações eram os meninos e as meninas ficavam mais quietas. Nessa escola eles apresentaram bastante dúvida, principalmente sobre os preservativos internos e externos. Não conseguimos finalizar ainda os encontros, por imprevistos que aconteceram na escola.

Sempre que vamos nas escolas, apresentamos a página do projeto no *Instagram*, onde conseguimos um alcance de 8.087 contas entre junho e setembro. Oferecemos tirar dúvidas caso eles sintam necessidades pela página. Também ressaltamos que ali existem vários posts sobre diversos assuntos que relacionamos a sexualidade e que seria interessante eles conferirem. Assim, alcançamos mais jovens por meio das redes sociais, facilitando nosso contato direto com eles e com fontes de informação segura.

Foi entregue em dez escolas pôsteres de divulgação do grupo de discussões sobre sexualidade no Serviço Escola de Psicologia (SEP) com o QR Code que direcionava a autorização da participação do responsável pelo menor de idade que se interessasse em participar. E um pôster de divulgação do formulário de autorização de participação da pesquisa mais recente que o SE TOCA estava coletando os dados. Uma escola se negou a colocar os dois posters por medo da reação dos pais dos alunos. Porém, o grupo no SEP acabou sendo cancelado pela falta de inscritos, que acreditamos ser motivada pela vergonha ou receio dos escolares pedirem autorização dos pais para participar de um grupo que debate sexualidade.

4. CONCLUSÕES

O SE TOCA é um projeto de extrema importância na cidade, por ser um projeto que fala abertamente sobre sexualidade e educação sexual para adolescentes. Existem diversas dificuldades em trabalhar com esse tema, devido ao preconceito e tabu ainda existente. O projeto no Instagram contribuiu para levar informações de qualidade e facilitar a diferenciação de informações inverídicas encontradas na internet. Dessa forma, buscamos promover a saúde sexual da população e minimizar as discriminações sexuais e de gênero dos escolares na cidade de Pelotas/RS.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALENCAR, R. DE A. et al. Desenvolvimento de uma proposta de educação sexual para adolescentes. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 14, n. 1, p. 159–168, 2008.

DA SILVA, Raylam Rodrigues et al. Educação em saúde na escola: experiência exitosa na prevenção das infecções sexualmente transmissíveis. **Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário**, v. 6, p. 199-207, 2017.

FAIAL, Ligia Cordeiro Matos et al. A escola como campo de promoção à saúde na adolescência: revisão literária. **Rev Pró-Uni**, v. 7, n. 2, p. 22-29, 2016.

MOIZÉS, Julieta Seixas; BUENO, Sonia Maria Villela. Compreensão sobre sexualidade e sexo nas escolas segundo professores do ensino fundamental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 44, n.1, p. 1-8, 2010.

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento humano**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SILVA, Regina Célia Pinheiro da; MEGID NETO, Jorge. Formação de professores e educadores para abordagem da educação sexual na escola: o que mostram as pesquisas. **Ciência & Educação** (Bauru), v. 12, p. 185-197, 2006.

TELES, Wanderson Siqueira et al. Educação Sexual para estudantes do Ensino Médio: percepções, lacunas e possibilidades. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 5, p. e2111527888-e2111527888, 2022.